

Serviços mais caros do que comida

W - Economia

15 JUN 1996

Aumento do índice do custo de vida no DF foi provocado pelo reajuste no preço das passagens de ônibus e nas taxas de condomínio

Cláudio Ferreira
Da equipe do Correio

Depois de uma deflação (queda de preços) de 0,23% de abril em relação a março, o Índice do Custo de Vida (ICV) medido pela Codeplan voltou a apresentar alta. Em compensação, pela primeira vez em quase 23 anos, a custo de vida acumulado nos últimos 12 meses ficou abaixo dos 20%: o aumento anual foi de 19,02% e a taxa média anual está em 1,46%.

O ICV de maio, que compara os preços do mês passado com abril, foi de 1,84%. O aumento, de 2,07% em relação a abril, foi causado principal-

mente pelo reajuste nas passagens de ônibus (18,30%) e dos condomínios (13,77%).

Apesar das taxas baixas, houve aumentos consideráveis, como o do frango. Considerado base de sustentação do Plano Real, ele teve reajuste em maio de 8,68%. Mesmo assim, o item alimentação teve alta de apenas 0,53%, impulsionada também por aumentos nos preços da batata (13,61%) e na banana maçã (11,31%), alimentos bastante consumidos pela população com renda de até oito salários-mínimos, alvo da pesquisa da Codeplan.

Na área de alimentação também houve quedas de preços. O açúcar

custou -4,69% (o açúcar cristal teve queda maior ainda, de 7,64%) entre abril e maio e o feijão caiu em média 0,21%. E a alimentação fora de casa teve reajuste negativo de -0,31%.

Apesar do frio, os produtos de vestuários tiveram queda de 1,08%. Enquanto que o item Roupas de Homem subiu 2,33%, caíram de preço, segundo a pesquisa, tecidos, produtos de armarinho e calçados.

Outro aumento importante foi o dos combustíveis. O reajuste médio no preço da gasolina comum foi de 0,67%. Em doze meses, a gasolina aumentou 27,21%, acima, portanto, da variação anual do Índice de Custo de Vida.

VILÕES

O aumento no preço das passagens de ônibus, como era previsto, provocou uma alta de 16,65% no item Transportes da pesquisa da Codeplan. "Só o aumento dos ônibus re-

presentou 0,41% do total de 1,84% do índice de maio", explicou o presidente da empresa, Jorge Haroldo Martins.

Também na área de serviços, houve alguns aumentos no item Habitação. Subiram as taxas de condomínio (13,77%), o Aluguel (2,07%) e as prestações da casa própria (2,02%).

As perspectivas para o ICV de junho são mais animadoras. Os técnicos da Codeplan esperam uma redução no preço da batata e uma queda maior nos preços da alimentação fora de casa. Sem o impacto do aumento das passagens do transporte coletivo, o índice deve ser menor.

A grande expectativa é em relação a quedas de temperatura. "Se ocorrerem geadas, por exemplo, pode haver aumento dos alimentos *in natura*", adverte Jorge Haroldo Martins. Ele lembra que o preço das roupas de frio também deve aumentar, porque o inverno está se mostrando mais rigoroso em junho do que em maio.